

informes **FCS**

nº 23 – 25 de outubro de 2023



As novas cores da nossa casa

Intervenções visuais na sede da FCS/Fafil já atraem visitantes (de todas as idades)



Rifa arrecada para campanha Nosso H2 Mais Belo

RI comemora 10 anos do curso na UFG



Nosso H2 Mais Belo

Intervenções visuais já mudam astral e atraem “visitinhas ilustres”

De setembro para outubro, muitas mudanças na paisagem frontal do Humanidades 2. A primeira, infelizmente, nada boa: por conta de um temporal, a grande árvore que sombreava a entrada rachou ao meio e teve de ser cortada.

Nas semanas seguintes, houve a pintura da calçada de acesso à unidade. O azul bem vivo recheado de desenhos de flores e a decoração colorida dos troncos combinada com o verde do ambiente chamaram a atenção das crianças do Departamento de Educação Infantil (DEI) no dia 16/10.

“Parabéns pela sensibilidade. Nosso passeio ficou muito mais alegre e colorido”, agradeceu a professora **Ana Rogéria** de Aguiar, coordenadora da turma. Voltem sempre!





Paredes do Humanidades 2 começam a ganhar a cara e as cores da comunidade acadêmica

Nem as gotas que caíram naquele fim de tarde de véspera de feriado, 11/10, tiraram o ânimo de estudantes, técnico-administrativos e docentes que participaram do início da **colagem dos lambes** nas paredes externas do prédio de Humanidades 2. Dentro do projeto de intervenção Nosso H2 Mais Belo, a professora **Milena de Souza**, do curso de Museologia, liderou a atividade, levando o material necessário e orientando quem participou, até mesmo com a “receita” para quisesse fabricar a própria cola.

Além da estética agradável, as artes das gravuras que foram impressas e então utilizadas na colagem tiveram temática livre e, no todo, reforçaram principalmente o compromisso com as causas sociais. O processo de intervenção externa no H2 terá muitas outras etapas e o boletim *Informes FCS* seguirá atualizando as agendas.



Nosso H2 Mais Belo

#fica
dica



Oficina sobre plantas medicinais é nesta 5ª-feira

Não custa reforçar o convite da edição passada: a comunidade acadêmica está convidada a participar da **Oficina de Plantas Medicinais**, com a coordenadora do Horto Medicinal do Jardim Botânico de Goiânia, **Edna Sandra Costa**, nas dependências do prédio de Humanidades 2 (H2), nesta quinta-feira, 26/10, a partir das 9 horas.

Na oficina, haverá uma parte teórica sobre a importância das plantas medicinais e outra prática, com o plantio de mudas que ficarão na área interna do nosso prédio. A atividade integra a campanha Nosso H2 Mais Belo. Venha conhecer mais sobre as plantas medicinais!



INSCREVA-SE NO CANAL DA FCS
NO YOUTUBE [CLICANDO AQUI](#)





Nosso H2 Mais Belo

“Alexa, ajuda a gente a vender uma rifa para embelezar o prédio!”

Com a finalidade de arrecadar recursos para a continuidade da campanha **Nosso H2 Mais Belo**, o projeto de intervenção visual no prédio de Humanidades 2, a comissão responsável resolveu fazer o sorteio de uma assistente pessoal Alexa, modelo Echo Dot – 5ª geração, por meio de uma rifa, que será vendida presencialmente e também via online.

A Alexa é um software de inteligência artificial desenvolvido pela Amazon que interpreta comandos de voz para realizar tarefas cotidianas (tocar música, tirar dúvidas, verificar condições meteorológicas, acender e apagar luzes etc.).

A rifa terá o valor de **10 reais** por nome escolhido. A pessoa ganhadora poderá trocar o prêmio por R\$ 400 em dinheiro. Para fazer uma doação por pix à campanha Nosso H2 Mais Belo, basta acessar o QR Code [clikando aqui](#).





Núcleo Pindoba realiza lançamento de seu 1º livro

O núcleo **Pindoba** – Grupo de Pesquisa em Narrativas da Diferença, que integra o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), lançou em 16/10 seu primeiro livro, *Pindoba: não existe ciência livre com corpos presos*.

Tendo em sua organização a professora **Luciene Dias** (dos quadros do PPGAS), **Carolina Piva** e **Lucas Lustosa**, a obra está inserida na coleção Narrativas da Diferença e teve seu lançamento na sede da Adufg Sindicato. A edição é do Cegraf UFG, com o selo Ser-Tão-Cerrado.

Para acessar a obra e fazer o download em PDF, [clique aqui](#).

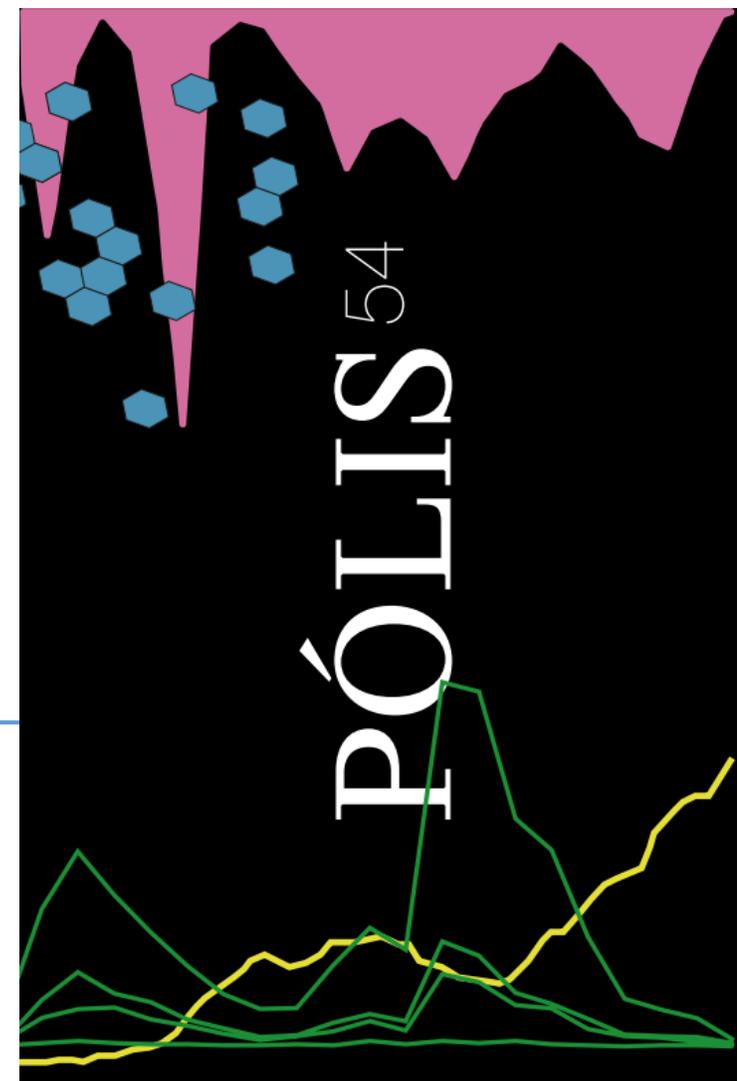


Prof^a Débora Cunha representa Goiânia em publicação sobre cidades e pandemia

A professora da FCS **Débora Ferreira da Cunha** representou Goiânia no projeto Cidade e pandemia: Contribuições para políticas públicas em crises sanitárias 2022/2023, iniciativa do Instituto Pólis. Com **Elcilene de Melo Borges**, ela escreveu o artigo “O pós-pandemia de Covid-19 e as desigualdades de acesso a oportunidades na metrópole Goiânia: impactos na vida das mulheres”, que está disponível para leitura ([clique aqui](#)).

A 54^a edição do [Caderno Pólis \(2023\)](#) contém o resultado do projeto – [clique aqui](#) para acessar a íntegra – e reúne pesquisas sobre a dimensão territorial da pandemia, assim como seus efeitos espacialmente desiguais.

Os estudos também demonstram políticas públicas que devem ser adotadas para reagir à crise sanitária. Ao todo, oito grupos de pesquisa de centros urbanos de todas as regiões brasileiras se envolveram no trabalho.





Docente da FCS lança livro sobre feminismo em parceria com colegas do Canadá

O livro *Widening Scripts: Cultivating Feminist Care in Academic Labor* é a nova publicação de **Mariana Prandini Assis**, pela editora Punctum Books. A professora da FCS divide a autoria com colegas canadenses – **Michelle Forrest**, **Angela Henderson**, **Lindsey MacCallum**, **Ian Reilly**, **Ellen Shaffner** e **Scott Stoneman**.

O registro é resultado de reflexões em um grupo de estudos dedicado à obra da pensadora feminista Sara Ahmed, fundado em 2019. Dirige-se a acadêmicxs, educadorxs e estudantes dedicadxs à mobilização contra a precarização, a atomização e a comodificação do conhecimento. A publicação pretende também colaborar para recuperar práticas de cuidado transformador no contexto universitário. Para baixar o livro em PDF, [clique aqui](#).



Curso de RI comemora 10 anos de UFG com palestras e muito debate



*O curso de **Relações Internacionais** da FCS/UFG completou a primeira década com comemoração à altura: um evento, nos dias 10 e 11 de outubro, contou com palestra de abertura da presidente da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), professora Ana Carolina Delgado, e com fala de encerramento a cargo da embaixadora Irene Vida Gala. Houve, em ambos os dias, mesas-redondas, a primeira com depoimentos de egressos e, no final, com docentes do curso. Na foto, **João Roriz**, **Thaís Vieira**, **Geisa Franco**, **Ana Delgado (ABRI)**, **Aline Martins**, **Carlo Patti**, **Rafael Bittencourt** e **Marina Bolfarine***



Eventos

Uma noite no Museu com o professor Xavier Roigé

O Museu Antropológico da UFG sediou, em 17/10, um rico momento com **Xavier Roigé**, docente de Antropologia e Museologia da Universidade de Barcelona. Com moderação de **Ema Pires** e **Glauber** de Lima, o professor catalão ministrou a conferência “Museus antropológicos: do colonialismo ao multiculturalismo e à descolonização”.



A iniciativa da atividade com o renomado antropólogo foi uma ação conjunta entre o Museu, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFG) e o curso de Museologia da FCS. Com uma apresentação bastante descontraída, Roigé levou as cerca de 50 pessoas que encheram a sala a uma volta ao redor do mundo “em que tais questões se colocaram perante o cotidiano dos museus”, como ressaltou a professora Ema Pires.



Eventos

Professoras da FCS ministram palestras para público do Instituto Federal Goiano e do GEDH

Para abrir trabalhos no segundo semestre, com o tema “A Crítica Contemporânea aos Direitos Humanos”, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (GEDH/UFG) convidou a professora **Geisa Cunha Franco** a ministrar uma palestra, no dia 18/10. A colaboração da docente do curso de Relações Internacionais da FCS foi intitulada “A proteção internacional dos direitos humanos: trajetória e contradições”.

No dia seguinte, outra atividade envolvendo uma docente da Faculdade, mas no Instituto Federal Goiano: a professora **Andréa Vettorassi** fez uma reflexão sobre equidade de gênero para docentes e técnico-administrativxs da instituição, dentro do tema proposto, “Espaços públicos e privados: como pensá-los em uma perspectiva de gênero?”.

A palestra de Andréa foi iniciativa da reitoria do IF Goiano, realizada de forma presencial, mas também com transmissão ao vivo para acesso remoto.



PPG-CPRI discute descriminalização do aborto em seminário



O segundo seminário promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (**PPG-CPRI**) ocorreu em 17 de outubro, no Auditório Marielle Franco, no prédio Humanidades 2 (H2). O evento foi conduzido pela professora **Mariana Prandini Assis**, com o tema “A descriminalização do aborto como medida de justiça”, em atividade com o Ser-Tão – Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Gênero e Sexualidade.

Participaram **Eliane** Gonçalves, docente aposentada da FCS e fundadora do precursor grupo Transas do Corpo, e a ativista **Sônia** Cleide, do grupo Mulheres Malungas, o primeiro de negras feministas em Goiás.

No dia 16 de agosto havia ocorrido o primeiro seminário, cujo tema, “Teoria do valor e lei do valor: novos desenvolvimentos para uma nova teoria crítica”, teve de mediador **Tiago** Camarinha, do PPG-CPRI, e **Patrick** Galba de Paula (UFRJ) como debatedor.





LANÇAMENTO DO LIVRO
Vencedor do Prêmio Visibilidade das Performances Culturais

“Performances Negras e Homoeróticas na Literatura de James Baldwin”
Paulo Bentes

MESA DE ABERTURA

LUCIENE DIAS
PPGPC-UFG

PAULO BENTES
AUTOR DO LIVRO

LARA SATLER
PPGPC-UFG

06 DE NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA
ÀS 19H00

SALA AS 04
FCS/UF
CAMPUS
SAMAMBAIA

REALIZAÇÃO

PPGPC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERFORMANCES CULTURAIS

FCS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

UF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Egresso do PPGPC, Paulo Bentes lança no H2 livro baseado em sua tese de doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais (PPGPC/UF) convida para o lançamento do livro *Performances Negras e Homoeróticas na Literatura de James Baldwin*, do egresso **Paulo Bentes**.

O trabalho é resultado da pesquisa de doutorado orientada pela professora **Luciene de Oliveira Dias** e que foi contemplada pelo Prêmio Visibilidades das Performances Culturais, do PPGPC/FCS/UF. **Lara Satler**, também do Programa, compõe a mesa de abertura do evento.

O livro de Bentes será lançado no dia 6 de novembro (segunda-feira), a partir das 19 horas, na Sala de Defesas da Faculdade de Filosofia (Fafil) da Universidade Federal de Goiás, no pavimento superior do Bloco A do prédio de Humanidades 2 (H2).



A perspectiva dialética da análise do discurso, com prof. Nildo Viana

Estão abertas as inscrições para o curso de extensão “Análise do Discurso em Perspectiva Dialética”, que será ministrado pelo professor **Nildo Viana** em novembro, semanalmente, a partir do dia 9. O curso tem como objetivo apresentar uma introdução ao uso da análise do discurso numa perspectiva dialética.



CURSO DE EXTENSÃO: Análise do discurso em Perspectiva Dialética



Todas as aulas serão realizadas em formato online, pela plataforma Even, e as inscrições estarão abertas até o dia do início do curso. Os encontros serão realizados às quintas-feiras, das 19 às 22 horas. Para se inscrever ou obter mais informações, [clique aqui](#).



Simpósio

Próximo Simpósio Internacional da FCS já tem data marcada

A comunidade acadêmica já pode marcar na folhinha as datas da 7ª edição do Simpósio Internacional da Faculdade de Ciências Sociais: o evento será realizado de 11 a 13 de setembro do próximo ano.

A comissão organizadora já começou os trabalhos e está em fase de início das articulações para estruturar o evento, já tradicional e que foi realizado mais recentemente em 2022, com o tema *“A qualquer descuido da vida, a morte é certa...”*.

Vem aí o Conpeex 2023!

Com o tema *“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”*, ocorre de 22 a 24 de novembro o 20º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex) da Universidade Federal de Goiás. O Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal vai centralizar as atividades. Para mais informações sobre o evento, [clique aqui](#).





FCS na mídia

Aborto é tema de artigo de Mariana Prandini Assis com Nancy Fraser em “O Globo”

A professora da FCS Mariana Prandini Assis teve publicado um [artigo de opinião \(clique aqui para baixar com qualidade melhor de leitura\)](#) pela descriminalização do aborto publicado pelo jornal *O Globo*, de circulação nacional.

O texto foi elaborado em conjunto com a teórica política Nancy Fraser, que orientou a docente em sua tese de doutorado. Nancy é filósofa e titular da cátedra de Ciências Políticas e Sociais da New School University, em Nova York.



ARTIGO

Descriminalizar o aborto é medida de justiça

NANCY FRASER E
MARIANA PRANDINI ASSIS

O Supremo Tribunal Federal começou a julgar a ação que pode descriminalizar o aborto no Brasil. O debate sobre sua legitimidade tem sido interminável. Quem defende a exclusividade da via parlamentar invoca o argumento democrático — apenas os representantes do povo podem reformar a lei penal e garantir às gestantes autonomia e integridade corporal. Nós discordamos. É dever do Supremo descriminalizar o aborto, por questão de justiça.

A Suprema Corte dos Estados Unidos foi pioneira em reconhecer que punir alguém por abortar não é medida de justiça. Em 1973, ela entendeu que a interrupção da gravidez é questão privada, e ao Estado não cabe interferir. Nós, que lutamos por uma justiça que repara as barreiras estruturais, econômicas e culturais, impeditivas do exercício de direitos, sabíamos que o aborto legal não era suficiente. Por isso construímos infraestruturas de cuidado para apoiar gestantes quando decidissem fazer um aborto. Mas também lutamos por saúde, moradia, educação e condições de trabalho justas, para que aquelas que desejassem ter filhos pudessem formar suas famílias com dignidade.

Cinquenta anos depois, olhamos para os Estados Unidos com tristeza e raiva. Não produzimos justiça social, e o direito à liberdade reprodutiva nos foi retirado. A reversão do caso *Roe v.*

Wade teve consequências enormes, especialmente para aquelas na base da pirâmide social. Mulheres racializadas e migrantes são as mais perseguidas por aborto clandestino e as que gastam parcos recursos para cruzar fronteiras em busca de cuidado. São elas que mais temem a polícia ao receber seus medicamentos abortivos pelo correio e se tornam vítimas de violência obstétrica no cuidado pós-aborto. Isso não é medida de justiça.

Cabe ao Supremo garantir que mulheres tenham o direito de decidir seu presente e futuro reprodutivo — e não sejam presas por isso

No mesmo período, mulheres grevistas inundaram as ruas argentinas contra o assassinato de Luda Perez e de tantas outras, clamando “Ni una menos!”. Mais tarde, juntaram-se à *Marea Verde* para insistir que a negação da liberdade reprodutiva é também violência de gênero. O movimento encontrou-se com mulheres em greve no Chile, que exigiam uma nova Constituição para enterrar o legado da ditadura e reconhecer seus direitos sociais e reprodutivos.

Agora é a vez do Brasil. Mulheres e pessoas de gênero diverso de todas as idades, religiões e raças vêm construindo um movimento que exige “Nem presa nem morta!”. Demandam liberdade e justiça reprodutiva, o direito de não ter fi-

lhos, mas também de criá-los com educação e saúde de qualidade, sem medo de que sejam assassinados pela polícia ou pela milícia. Construam um país onde meninos e meninas, pessoas trans e não binárias possam viver plenamente, brincar e ir à escola, cursar faculdade e formar família, envelhecer e ter aposentadoria. Cabe ao Supremo garantir que elas tenham o direito de decidir seu presente e futuro reprodutivo e que não sejam presas por isso.

A criminalização do aborto nega às mulheres a participação como pares na vida pública, consequência do falso reconhecimento. Elas são tratadas como incapazes de decidir sobre suas vidas e corpos, suas identidades são definidas pela maternidade, e suas vidas e saúde valem menos que as expectativas de um feto. Mas há também má distribuição. Mulheres são impedidas de acessar um serviço de saúde essencial e de usufruir os benefícios do progresso científico. São empurradas para a clandestinidade, que pode ser perigosa e cara. A criminalização do aborto não é medida de justiça.

A ministra Rosa Weber já chegou a essa conclusão. Na sexta-feira, votou a favor da “justiça social reprodutiva”, reconhecendo mulheres e gestantes como integrantes plenos da sociedade. O caminho da Justiça já está traçado — cabe agora aos outros membros do tribunal segui-lo.



Nancy Fraser, filósofa, é professora da New School for Social Research, Mariana Prandini Assis, doutora em política pela New School for Social Research, é professora da Universidade Federal de Goiás e pesquisadora na área de direitos sexuais e reprodutivos



Marcelo Marques Filho assume como docente substituto de Ciência Política

O professor Marcelo Marques de Almeida Filho é o mais novo integrante dos quadros da FCS, aprovado como docente substituto na área de Ciência Política. Marcelo é graduado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), fez o mestrado no PPGCP/UFG) e tem doutorado em andamento na Universidade de Brasília (UnB).

Entre suas áreas de atuação estão Relações Internacionais, com enfoque em integração regional, cooperação internacional e crises migratórias e tráfico internacional de pessoas; Ciências Sociais, com enfoque em ciência política, políticas públicas, crise do capitalismo neoliberal e desigualdades globais; e Direito, com ênfase em direitos humanos, movimentos sociais e questões raciais) e áreas correlatas. Ao novo colega, nossas boas-vindas!



informes

FCS



Boletim interno da Faculdade de Ciências Sociais /UFG

Elaboração, edição e divulgação: Coordenação de Comunicação (CCOM) da FCS/UFG

Integrantes

Bianca Prazeres Borges dos Santos
Camila Azevedo de Moraes Wichers
Elder Dias (coordenador)
Lara Fernandes
Lucas Wallace Silva Ribeiro
Ramon Pereira Ataide
Salomão Carvalho Resende

Direção

Luiz Mello (diretor)
Camila Azevedo de Moraes Wichers (vice-diretora)
Ramon Pereira Ataide (coordenador administrativo)

